

PROJETO PEDAGÓGICO

SONHOS EM AMARELO - O GAROTO QUE NÃO ESQUECEU VAN GOGH



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/melhoramentos



Sonhos em Amarelo - O garoto que não esqueceu Van Gogh

O autor

Luiz Luiz Antonio Aguiar nasceu em 1955, no Rio de Janeiro (RJ). Mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), com tese sobre leitura na cultura de massas, é resenhista em cadernos literários, tradutor, redator, sócio da Veio Livre Produções Literárias e animador de oficinas de redação e de criação literária. Trabalhou durante muito tempo como roteirista de histórias em quadrinhos e atuou na área de publicidade e marketing.

É autor de 70 títulos publicados e ganhou diversos prêmios com seus livros, inclusive o Jabuti de Melhor Título Infantil e Juvenil, em 1994, com *Confidências de um Pai Pedindo Arrego*. Visite o site do escritor: www.luizantonioaguiar.com.br.

Resumo

Sonhos em Amarelo é uma ficção criada por Luiz Antonio Aguiar, que traz como personagens o pintor Vincent van Gogh, um espírito que era como um labirinto, e Camille Roulin, o garoto que, entre assombros e encantamentos, pinturas e sonhos, esteve sempre próximo do pintor no período em que este produziu seus quadros mais famosos.

Ficha

Autor: Luiz Antonio Aguiar

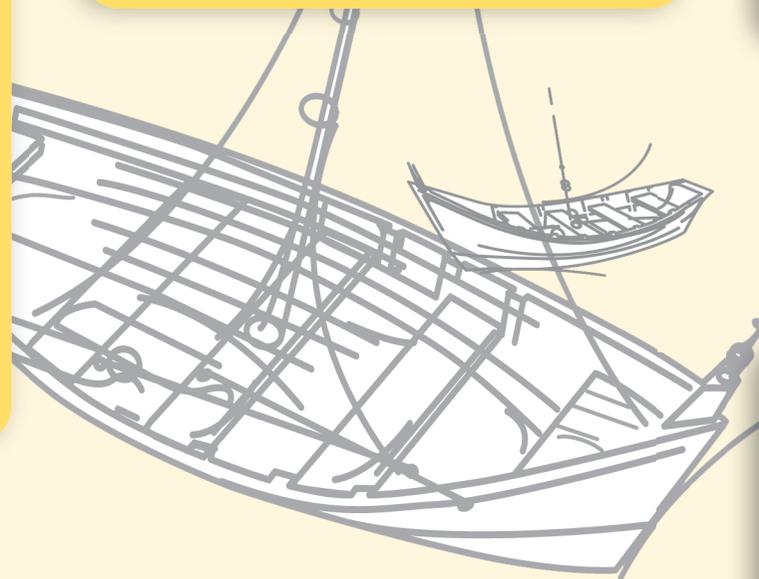
Título: Sonhos em Amarelo – O garoto que não esqueceu Van Gogh

Ilustrador: Luís Lorenzon

Formato: 13,5 x 20,5 cm

N.º de páginas: 128

Elaboração: Luiz Antonio Aguiar



Quadro sinóptico

Temas principais:

relacionamento, amizade e arte

Temas transversais:

ética e pluralidade cultural

Interdisciplinaridade:

Português, História, Geografia e Artes

Altamente Recomendado pela FNLIJ

Prêmio White Ravens – Biblioteca de Livros para a Juventude de Munique / Feira de Bolonha



INDICAÇÃO:
Leitor crítico:
a partir de

12
anos
ensino
fundamental

Van Gogh e seu tempo

Van Gogh

“Estou totalmente empenhado em resolver o problema de como pintar cenas noturnas ou efeitos noturnos diretamente, ou seja, à noite!” As cenas noturnas atraíam Van Gogh tanto quanto as paisagens coloridas da Provença, com as quais tanto sonhou, até encontrá-las de fato, ao instalar-se em Arles em fevereiro de 1888.

Vincent van Gogh decidiu tornar-se artista no ano de 1880. O mundo estava mudando rapidamente. Potências imperiais europeias – como a Inglaterra e a França – continuavam a colonizar novos territórios. A África estava sendo repartida. A Inglaterra derrotou os Zulus em 1879, e, em 1882, a França criou no Congo uma colônia francesa maior do que a própria França. Em 1877, a Inglaterra proclamou a rainha Vitória imperadora da Índia, vinte anos depois de sufocar cruelmente uma revolta no país, sua colônia mais preciosa. A Prússia, governada por Otto von Bismarck, venceu a França e preparava-se para instituir uma nova República: a Alemanha.

Por volta de 1890, meio milhão de imigrantes chegavam por ano aos Estados Unidos da América. O mundo moderno estava abismado com a invenção do telefone, por Alexander Graham Bell, em 1876, e com a primeira gravação em um fonógrafo, obtida por Thomas Edison em 1877, que também inventaria a lâmpada elétrica. Alexandre Gustave Eiffel construiria a Estátua da Liberdade em um subúrbio de Paris, antes de embarcá-la, em 1884, para Nova York, distribuída em 214 caixas. Ele se tornaria famoso mundialmente por conta de sua Torre Eiffel.

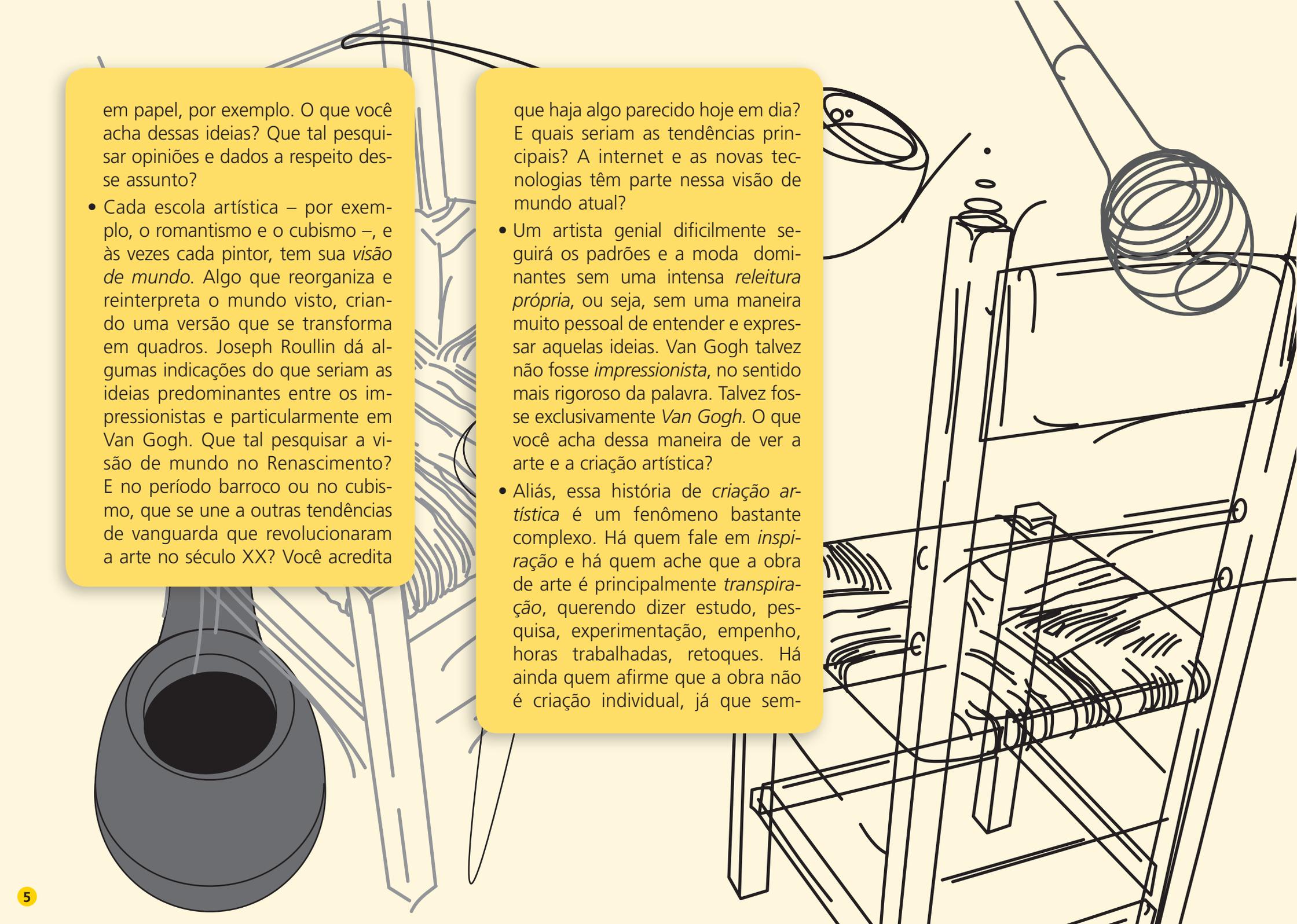


Um olhar espontâneo

Sonhos em Amarelo pode ser lido com diferentes perspectivas. Uma delas é esse olhar espontâneo, de um menino de onze anos, para uma obra exemplar de um dos mais cruciais momentos da pintura. A pintura de Van Gogh, tão original e pessoal que muitos questionam se é *impressionista*, é a afirmação da cor, tanto quanto da subjetividade, na arte. É também a expressão de uma mente e um espírito extremamente complexos e conturbados. Outro modo de ler esse livro é justamente no confronto de seus personagens, no drama que vivenciam, tanto no seu cotidiano como ao contracenarem com Van Gogh. Há também todo um jogo sutil de articulação entre a ficção e a biografia de Van Gogh – o que é *verdade* e o que é *invenção*. Aliás, esse é um modo de composição muito peculiar na literatura. Enfim, este projeto foi elaborado com vistas a ampliar algumas questões e principalmente aguçar a leitura dessa novela singular.

- O fato de Van Gogh não ter vendido mais do que um quadro, em toda a sua vida, diminui, a seu ver, a obra dele? Por quê? Ele seria o que hoje chamamos de *perdedor*?
- E o fato de ter sido uma pessoa tão difícil de se lidar e com tantas limitações no seu relacionamento com outras pessoas influencia de alguma maneira o seu jeito de ver a obra de Van Gogh? Como? Por quê?
- Alguns estudiosos afirmam que, depois que a fotografia foi inventada, a pintura, se quisesse continuar existindo, teria de descobrir um modo diferente de representar a realidade. Os quadros não poderiam ser essencialmente *realistas*, porque nisso as imagens da fotografia eram imbatíveis. O que você acha dessa ideia e como encaixaria isso nos trechos em que *Sonhos em Amarelo* trata a pintura do tempo de Van Gogh?
- Houve quem considerasse, na época, que a fotografia condenaria a pintura à extinção. Isso acontece com frequência, ainda hoje, quando se diz que determinado suporte *extingue* outro – que o livro digital, e-book, vai acabar com o livro





em papel, por exemplo. O que você acha dessas ideias? Que tal pesquisar opiniões e dados a respeito desse assunto?

- Cada escola artística – por exemplo, o romantismo e o cubismo –, e às vezes cada pintor, tem sua *visão de mundo*. Algo que reorganiza e reinterpreta o mundo visto, criando uma versão que se transforma em quadros. Joseph Roullin dá algumas indicações do que seriam as ideias predominantes entre os impressionistas e particularmente em Van Gogh. Que tal pesquisar a visão de mundo no Renascimento? E no período barroco ou no cubismo, que se une a outras tendências de vanguarda que revolucionaram a arte no século XX? Você acredita

que haja algo parecido hoje em dia? E quais seriam as tendências principais? A internet e as novas tecnologias têm parte nessa visão de mundo atual?

- Um artista genial dificilmente seguirá os padrões e a moda dominantes sem uma intensa *releitura própria*, ou seja, sem uma maneira muito pessoal de entender e expressar aquelas ideias. Van Gogh talvez não fosse *impressionista*, no sentido mais rigoroso da palavra. Talvez fosse exclusivamente *Van Gogh*. O que você acha dessa maneira de ver a arte e a criação artística?
- Aliás, essa história de *criação artística* é um fenômeno bastante complexo. Há quem fale em *inspiração* e há quem ache que a obra de arte é principalmente *transpiração*, querendo dizer estudo, pesquisa, experimentação, empenho, horas trabalhadas, retoques. Há ainda quem afirme que a obra não é criação individual, já que sem-

pre tem sua origem num patrimônio coletivo, da sociedade. E há os que priorizam os aspectos psicanalíticos da criação artística, que seria então uma maneira de expressão do inconsciente. O que você pensa a esse respeito? Procure dados e opiniões para fundar seu julgamento da questão.

- Como você interpretaria Van Gogh e sua obra a partir das ideias levantadas pela questão anterior?
- A Primeira Guerra Mundial, mencionada por Camille, foi de uma brutalidade insana. Houve batalhas que mais pareceram massacres, como a

do Somme, em 1916, que matou mais de 1 milhão de pessoas em cinco meses de combate. A Primeira Guerra mudou totalmente o clima de esperança e otimismo que predominava na Europa na virada para o século XX. Há comparações a fazer com os dias atuais? Os governos, os grupos econômicos e os religiosos, além das próprias pessoas, se tornaram, na sua opinião, menos ou mais propensos a aceitar as mortes da guerra como algo natural?

- Escolha alguns quadros importantes na história da pintura e discuta as ideias que eles possam lhe desper-

tar. Você gosta de parar diante de um quadro e ficar observando-o por alguns instantes? Por quê? Se gosta, qual é o seu jeito de apreciar quadros?

- É possível, na sua opinião, traçar algumas identificações entre as imagens de Van Gogh e a relação delas com o mundo, o cotidiano e a própria relação entre a ficção na literatura e o que costumamos chamar de realidade? Um livro *baseado em fatos*, ou mesmo uma biografia, tem mais valor que uma ficção? Ou são valores diferentes? Nesse caso, em que sentido e por quê?



Para saber mais

Filme

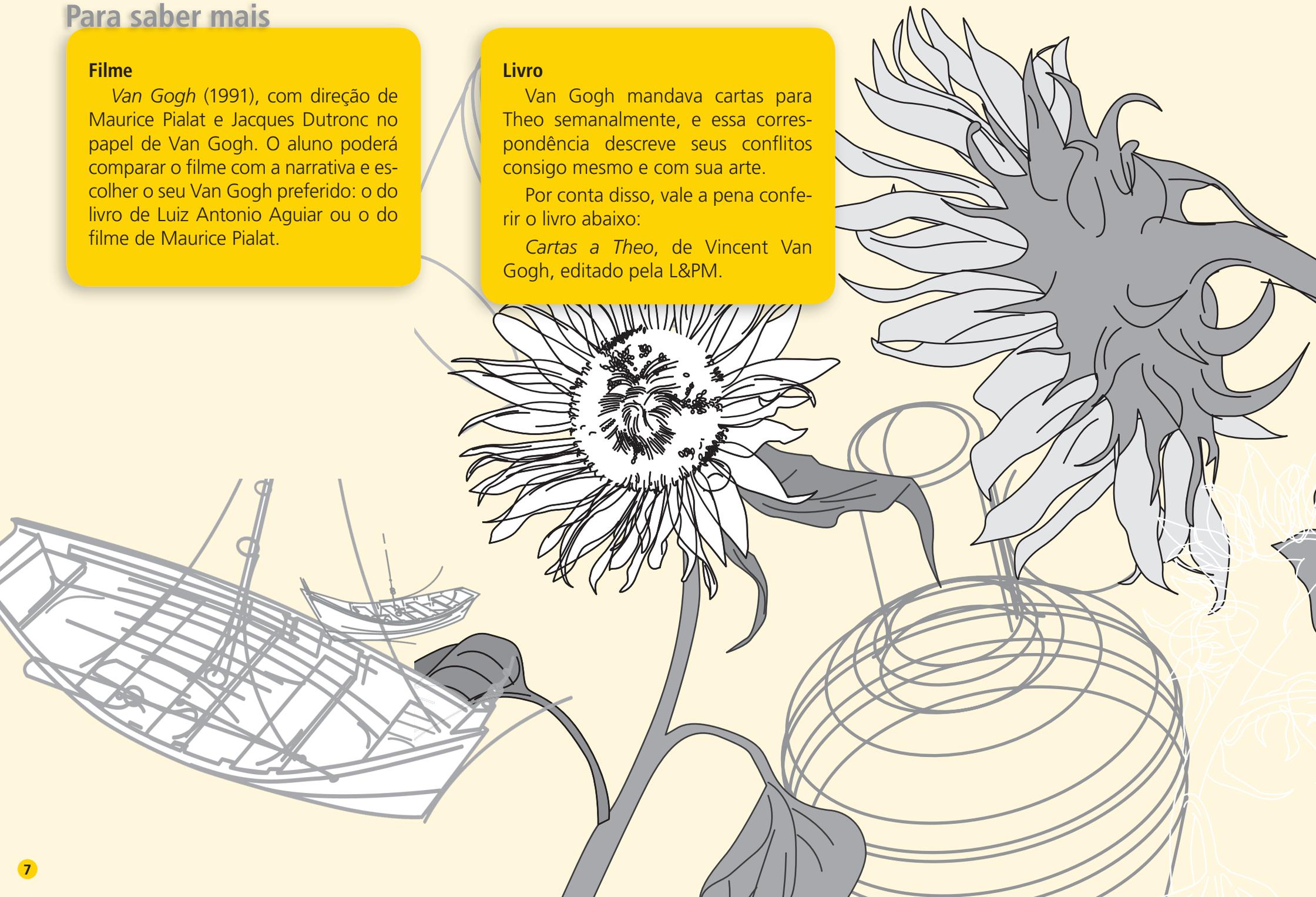
Van Gogh (1991), com direção de Maurice Pialat e Jacques Dutronc no papel de Van Gogh. O aluno poderá comparar o filme com a narrativa e escolher o seu Van Gogh preferido: o do livro de Luiz Antonio Aguiar ou o do filme de Maurice Pialat.

Livro

Van Gogh mandava cartas para Theo semanalmente, e essa correspondência descreve seus conflitos consigo mesmo e com sua arte.

Por conta disso, vale a pena conferir o livro abaixo:

Cartas a Theo, de Vincent Van Gogh, editado pela L&PM.



Museus

Não há como entrar no universo de Van Gogh sem mencionar os museus...

MASP – Museu de Arte de São Paulo – Assis Chateaubriand

Obra: *O Escolar* (O Filho do Carteiro – Gamin au Képi)

www.masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=279
(Acesso em: maio 2011.)

Van Gogh Museum Amsterdam

www.vangoghmuseum.nl
(Acesso em: maio 2011.)

“Às vezes, pego-me de olhos abertos, e não estou nem aqui nem agora, mas sempre em Arles, sempre naquele ano de 1888 e no começo de 1889, antes de nos mudarmos para Marselha – que pareceu uma cidade agitadíssima e enorme para nós que vínhamos do interior da Provença. Curioso é que, às vezes, as lembranças são tão vívidas como um quadro do Sr. Van Gogh...”

Fragmento da carta de Camille a sua irmã Marcelle em 3 de setembro de 1914.

Sonhos em Amarelo, pág. 16.

Referências bibliográficas

SPENCE, David. *Grandes Artistas Vida e Obra*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2004

www.contracampo.com.br/47/van-gogh.htm (Acesso em: maio 2011.)

